

Pastoral urbana em saída e promoção da cultura de paz: uma releitura retórico-semítica da Anunciação

Eliara Marli Rosa¹

Tiago de Fraga Gomes²

Resumo: Este estudo examina a missão da Igreja nos contextos urbanos, articulando o legado teológico-pastoral do Papa Francisco com a Igreja sinodal em saída. A narrativa da Anunciação é relida à luz do Método da Análise Retórica Bíblica Semítica, de Meynet, de modo a evidenciar o anúncio, a vocação e a missão. Essa perspectiva oferece fundamentos para práticas pastorais atentas às periferias geográficas e existenciais, favorecendo uma evangelização capaz de responder aos desafios da realidade urbana. Conclui-se que a Palavra de Deus constitui discernimento místico-missionário e configura a pastoral urbana como mediação evangelizadora comprometida com a promoção da cultura de paz.

Palavras-chave: Análise Retórica Bíblica Semítica. Espiritualidade missionária. Pastoral em saída.

24

1 Introdução

A missão da Igreja no século XXI desenvolve-se em contextos urbanos marcados pela pluralidade cultural, pela complexidade social e pela fragilização dos vínculos comunitários. Essas dinâmicas convocam a pastoral urbana a assumir o dinamismo de uma Igreja “em saída” (EG 20), comprometida com a promoção da cultura da paz, com a humanização das relações sociais e o anúncio do “Evangelho a todos, em todos os lugares, em todas as ocasiões, sem demora, sem repugnâncias e sem medo” (EG 23).

A *Magnifica Humanitas* amplia essa perspectiva ao apresentar uma Igreja sinodal chamada a “ouvir, discernir e interpretar as várias linguagens do nosso tempo” (2026, n. 22), reafirmando a missão eclesial como presença histórica orientada pela escuta, pelo discernimento e pela promoção da dignidade humana.

Nesse contexto, a pesquisa investiga de que modo a narrativa da Anunciação (Lc 1,26-38), interpretada pela Análise Retórica Bíblica Semítica (ARBS), fundamenta uma pastoral urbana sinodal e missionária comprometida com a cultura da paz. Parte-se da hipótese de que a composição retórico-semítica da perícopes, conforme demonstram Meynet (1999, p. 403-436) e Gonzaga (2023, p. 31-63), revela um

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Teologia da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Mestrado em Educação. Graduação em Letras, Educação Artística e Pedagogia. O presente trabalho foi realizado com apoio da PUCRS através do Programa Institucional de Bolsas PRO-Stricto. E-mail: eliara.marli@hotmail.com

² Pós-Doutor pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Doutorando em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Coordenador e Professor do Programa de Pós-Graduação em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). E-mail: tiago.gomes@pucrs.br



DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

paradigma teológico estruturado como itinerário de anúncio, escuta, discernimento, *fiat* e envio missionário.

A Análise Retórica Bíblica Semítica (ARBS) constitui o eixo metodológico desta investigação por evidenciar que o sentido teológico da perícope emerge de sua organização retórico-composicional. Desenvolvida por Meynet (1999, p. 403-436), a ARBS oferece procedimentos e critérios científicos de natureza linguística para delimitar as unidades literárias nos diferentes níveis de organização do texto e compreender as relações significativas estabelecidas entre elas, conferindo rigor metodológico à identificação de sua estrutura e de seu contexto (Meynet, 1999, p. 436). No contexto brasileiro, Gonzaga (2023, p. 31-63) demonstra que essa abordagem constitui mediação hermenêutica entre exegese, teologia e recepção eclesial da Escritura, permitindo reconhecer, na própria arquitetura narrativa, um itinerário teológico de anúncio, escuta, discernimento, *fiat* e envio missionário.

25

2 Igreja em saída e pastoral urbana como caminho de paz

2.1 A Igreja sinodal em saída: fundamento missionário da pastoral urbana

A Igreja sinodal em saída compreende a sua missão como inserção concreta na realidade histórica, reconhecendo a cidade como lugar teológico do encontro, da revelação (DV 2-3) e do discernimento pastoral. Em sintonia com a *Evangelii Gaudium*, assume uma presença em “constante saída para as periferias do seu território” (EG 30), orientada pelo encontro, proximidade e serviço.

Essa perspectiva encontra expressão na sinodalidade, entendida como corresponsabilidade de todo o povo de Deus na missão eclesial. Galli (2024, p. 202) a define como o “caminho para a mudança dos corações e a transformação das estruturas”, articulando conversão pessoal e renovação eclesial. Em convergência, o Documento Final do Sínodo afirma que a “espiritualidade sinodal nasce da ação do Espírito Santo e requer a escuta da Palavra de Deus, a contemplação, o silêncio e a conversão do coração” (2024, n. 43).

A *Magnifica Humanitas* amplia essa compreensão ao propor uma Igreja comprometida com a promoção de “uma convivência mais justa e fraterna” (MH, 2026, n. 19), cuja presença favorece a dignidade humana e cria condições para que “possa germinar a promessa de justiça e paz” (MH, 2026, n. 20).



DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026
2.2 Pastoral urbana e cultura de paz nas periferias geográficas e existenciais

A realidade urbana contemporânea, marcada por exclusão, invisibilidade, vulnerabilidade e fragilização dos vínculos comunitários, interpela continuamente a ação evangelizadora. As periferias geográficas e existenciais expressam desigualdades territoriais e crises de sentido que atravessam a experiência humana. Nesse contexto, Frankl (2025, p. 128) recorda que muitas pessoas deixam de encontrar “sentido de sua existência” e “todo e qualquer sentido para suportar o sofrimento”.

Esse cenário convoca a pastoral urbana a fortalecer vínculos comunitários e promover a dignidade humana. Mendonça (2024, p. 150) sintetiza esse desafio ao afirmar que a Igreja precisa “escutar as cidades e aprender a escutá-las melhor”, reconhecendo as experiências e desafios que constituem o cotidiano urbano.

Assim, a missão evangelizadora realiza-se como presença que habita a cidade e testemunha o Evangelho como fonte de esperança. Nessa perspectiva, Amado (2024, p. 13) indaga se a “ação evangelizadora tem conseguido ser efetivamente urbana”, ressaltando a necessidade de renovar práticas pastorais e mediações evangelizadoras capazes de dialogar com a complexidade da cultura urbana e contribuir para a construção da paz.

3 A Anunciação e a dinâmica do anúncio, vocação e missão

3.1 A releitura retórico-semítica da Anunciação

A releitura da narrativa da Anunciação (Lc 1,26-38), desenvolvida à luz da ARBS, evidencia um percurso cuidadosamente estruturado, cuja progressão conduz do anúncio divino ao envio missionário. A disposição do texto revela um itinerário composto por anúncio, escuta, discernimento, adesão e resposta livre ao chamado confiado a Maria. Nessa perspectiva, a ARBS evidencia que a composição da narrativa constitui a chave de sua interpretação, ao oferecer critérios científicos para delimitar as unidades literárias e apreender as relações significativas que se estabelecem entre elas nos diferentes níveis de estruturação do texto, decorrentes de sua própria “composição originária” (Meynet, 1999, p. 436). Assim, a arquitetura da perícope revela o dinamismo teológico da vocação como resposta ressignificadora à iniciativa da Palavra de Deus.

À luz dessa perspectiva, Gonzaga (2023, p. 7-8) propõe uma “leitura da Palavra de Deus”, apta a ser “utilizada tanto no meio acadêmico como no trabalho pastoral, como fonte de estudos e meditação”, evidenciando a dinâmica teológica do texto bíblico (Gonzaga, 2023, p. 42-43).



A composição da perícope expressa um movimento teológico progressivo. O anúncio do anjo manifesta a iniciativa salvífica de Deus, a perturbação de Maria: “ἡ δὲ ἐπὶ τῷ λόγῳ διαταράχθη καὶ διελογίζετο ποταπὸς εἴη ὁ ἀσπασμὸς οὗτος/Ela, porém, em vista da palavra, ficou perturbada e ponderava que tipo seria esta saudação” (Lc 1,29) traduz o discernimento próprio da fé diante da ação de Deus. Assim, a organização retórica apresenta a escuta da Palavra de Deus como princípio de um processo interior em que a acolhida e discernimento se integram.

O centro teológico da narrativa culmina no fiat de Maria “γένοιτό μοι/faça-se em mim” (Lc 1,38). A ARBS identifica essa resposta como o vértice da composição, no qual o anúncio, discernimento e missão convergem em um único dinamismo teológico. O fiat sintetiza esse percurso ao unir a acolhida da iniciativa divina ao envio missionário.

Desse modo, a ARBS evidencia que a lógica composicional da perícope comunica uma pedagogia da vocação e da missão, configurando a experiência de Maria como paradigma hermenêutico da identidade missionária da Igreja.

3.2 Palavra de Deus e discernimento místico-missionário

A composição da Anunciação revela a Palavra de Deus como princípio de um itinerário que integra contemplação, liberdade e missão. Tornada visível pela ARBS, essa progressão estabelece uma mediação fecunda entre exegese, teologia espiritual e pastoral.

Nessa perspectiva, Mendonça (2019, p. 40) interpreta essa experiência como “mística do instante”, pela qual Deus se manifesta nas mediações ordinárias da existência humana, convidando ao discernimento de sua presença na história. Em convergência, Gonzaga (2019, p. 116) compreende a Palavra de Deus como luz que ilumina a realidade e orienta a resposta ao agir divino.

Aplicada ao contexto urbano, essa perspectiva reconhece a cidade como lugar teológico da ação de Deus e da resposta missionária da Igreja. Em uma realidade marcada pela fragmentação das relações, pela diversidade cultural e pela aceleração dos processos sociais, a escuta com discernimento favorece a leitura dos sinais dos tempos e das novas “gramáticas da fé” (Mendonça, 2019, p. 40), qualificando a presença evangelizadora diante das múltiplas linguagens da cultura contemporânea.

Nessa direção, Mendonça (2019, p. 26) define a espiritualidade como uma “arte integral de ser”, crer, estar e viver no mundo. À luz da ARBS, a Anunciação revela essa espiritualidade como essencialmente missionária: nasce da escuta da Palavra de Deus,



DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

amadurece no discernimento e se realiza no envio. Assim, a pastoral urbana encontra na composição da perícopes um paradigma hermenêutico para promover processos sinodais de escuta, discernimento comunitário, corresponsabilidade missionária e construção da cultura da paz.

4 Práticas pastorais e mediações evangelizadoras na cidade

4.1 Pastoral urbana como espaço de escuta, participação e discernimento

A pastoral urbana requer a criação de espaços de escuta e participação capazes de acolher as transformações culturais e sociais que caracterizam a cidade contemporânea. Como observa Amado (2024, p. 21), compreender a cidade implica “reconhecer que, em um mundo de urbanização global, não se trata mais de dizer se um ambiente é urbano ou não, mas de tentar identificar em que grau de urbanização determinada realidade se encontra”.

Essa realidade requer uma ação pastoral marcada pela corresponsabilidade, na qual todos os batizados participam da missão da Igreja, conforme a perspectiva da “Igreja que o Espírito suscita para evangelizar todos os ambientes e setores” (EG 29). Nesse contexto, a escuta e o discernimento comunitário tornam-se, assim, critérios para interpretar a realidade à luz da fé.

Nesse horizonte, Gomes e Santos (2024, p. 7) defendem “uma pastoral integral, com uma sensibilidade, a fim de perceber a busca de sentido empreendida pelos cidadãos, com um olhar atento à presença de Deus que habita a cidade”. A releitura da Anunciação pela ARBS ilumina esse horizonte ao apresentar Maria como paradigma de escuta, discernimento e missão em chave sinodal de comunhão, participação e corresponsabilidade.

4.2 Mediação evangelizadora e promoção da cultura de paz

As pequenas comunidades eclesiais ocupam lugar relevante na pastoral urbana por favorecerem vínculos de proximidade, participação e corresponsabilidade. Conforme afirma Aquino Junior (2024, p. 231), elas são “extremamente relevantes no contexto urbano”, especialmente em cenários marcados pela fragmentação das relações sociais e pelo enfraquecimento dos laços comunitários. Assim, constituem espaços privilegiados de acolhida, escuta e vivência da fé, fortalecendo a identidade cristã e o compromisso com a transformação da realidade.

A mediação evangelizadora realiza-se, também, por meio do compromisso com a dignidade humana e com a transformação das relações sociais. Nessa perspectiva, a reflexão teológica constitui uma “reflexão crítica da práxis histórica à luz da Palavra”



DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

(Gutiérrez, 1990, p. 70), na qual o “encontro com Deus” se torna igualmente “um encontro com nós mesmos” (Gutiérrez, 2000, p. 72).

Desse modo, a pastoral urbana contribui para a construção de uma cultura de paz ao promover o diálogo, a inclusão e o cuidado com as pessoas e o ambiente social. Ao encarnar o Evangelho na vida cotidiana e nas estruturas da cidade, a Igreja fortalece processos de humanização e convivência fraterna na “cultura urbana atual” (Brustolin, 2024, p. 121).

5 Considerações finais

A presente pesquisa demonstrou que a releitura da Anunciação (Lc 1,26-38), à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica (ARBS), oferece um fundamento bíblico-teológico consistente para compreender a missão da Igreja no contexto urbano em perspectiva sinodal. Ao evidenciar a lógica retórico-composicional da perícopes, a ARBS revelou que o itinerário de anúncio, escuta, discernimento, *fiat* e envio missionário se inscreve na própria organização do texto, constituindo um paradigma hermenêutico para a ação evangelizadora.

O principal achado da investigação consiste em evidenciar que a composição da narrativa comunica uma pedagogia da vocação e da missão que ilumina a identidade missionária da Igreja. A acolhida da Palavra, o discernimento e a adesão livre à iniciativa de Deus configuram um dinamismo espiritual e pastoral que inspira processos de comunhão, participação e corresponsabilidade missionária.

Nessa perspectiva, a pastoral urbana encontra na Anunciação um horizonte teológico para orientar práticas evangelizadoras marcadas pela escuta, pelo discernimento comunitário e pela presença solidária nas periferias geográficas e existenciais. Em sintonia com a *Evangelii Gaudium*, a *Magnifica Humanitas* e o Documento Final do Sínodo, a missão da Igreja afirma-se como testemunho da dignidade humana, da comunhão e da cultura da paz.

A contribuição específica desta pesquisa reside em demonstrar a fecundidade da ARBS como mediação hermenêutica entre exegese, teologia e pastoral. Ao tornar explícita a lógica composicional da Anunciação, o método evidencia que os fundamentos bíblico-teológicos da missão eclesial emergem da própria estrutura do texto inspirado, oferecendo uma base sólida para a renovação da pastoral urbana no século XXI.



DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

Referências

AMADO, Dom Joel Portela. Pastoral urbana: uma história, um impasse, um caminho. In: GOMES, Tiago de Fraga; SANTOS, Jânison de Sá (org.). **Pastoral urbana: desafios e perspectivas**. 1. ed. Brasília, DF: Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; Edições CNBB, 2024, p. 13-26.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DO BISPOS. **XVI Assembleia Geral Ordinária dos Bispos: por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão**. Brasília: CNBB, 2024.

BRUSTOLIN, Dom Leomar Antônio. Transmitir a fé na cultura atual. In: GOMES, Tiago de Fraga; SANTOS, Jânison de Sá (org.). **Pastoral urbana: desafios e perspectivas**. 1. ed. Brasília, DF: Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; Edições CNBB, 2024, p. 121-135.

CONCÍLIO VATICANO II. **Constituição Dogmática Dei Verbum sobre a Divina Revelação**. São Paulo: Paulus, 1997. p. 347-367.

FRANCISCO. **Exortação Apostólica Evangelii Gaudium**. Vaticano, 2013. In: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html. Acesso em: 07 abr. 2026.

FRANKL, Viktor Emil. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. Tradução de Walter O. Schlupp e Carlos C. Aveline. 64. ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2025. 224 p.

GALLI, Carlos María. Por una iglesia sinodal misionera en las grandes ciudades y en la cultura urbana global. In: GOMES, Tiago de Fraga; SANTOS, Jânison de Sá (org.). **Pastoral urbana: desafios e perspectivas**. 1. ed. Brasília, DF: Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; Edições CNBB, 2024, p. 155-208.

GOMES, Tiago de Fraga; SANTOS, Jânison de Sá. Apresentação. In: GOMES, Tiago de Fraga; SANTOS, Jânison de Sá (org.). **Pastoral urbana: desafios e perspectivas**. 1. ed. Brasília, DF: Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; Edições CNBB, 2024, p. 7-11.

GONZAGA, Waldecir. O método da Análise Retórica Bíblica Semítica e a Leitura de textos do Antigo e Novo Testamento. In: TORO-JARAMILLO, Iván-Dario (Coord.); GONZAGA, Waldecir; SOLER, Fernando; MAN-GING VILLANUEVA, Carlos Ignacio; RESTREPO-ZAPATA, Juan-David (Coords.). **La investigación en Teología: problemas y métodos**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2023, p. 31-63.

GONZAGA, Waldecir. Introdução. In: GONZAGA, Waldecir. et al. **Palavra de Deus na perspectiva da Análise Retórica Bíblica Semítica**. Rio de Janeiro: EdPUC-Rio; Letra Capital, 2023, p. 7-17.

GUTIÉRREZ, Gustavo. **A verdade vos libertará: confrontos**. São Paulo: Loyola, 2000.

GUTIÉRREZ, Gustavo. **Teología de la liberación: perspectivas**. 14ª ed. revisada e aumentada. Salamanca: Ediciones Sígueme, 1990.



DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

MENDONÇA, José Tolentino. **A mística do instante**: o tempo e a promessa. 1 ed. 6. reimpr. São Paulo: Paulinas, 1ª ed. 2016, 6ª reimp., 2019, p. 10-158.

MENDONÇA, Cardeal José Tolentino de. Desafios da cultura urbana para a evangelização hoje. In: GOMES, Tiago de Fraga; SANTOS, Jânison de Sá (org.). **Pastoral urbana**: desafios e perspectivas. 1. ed. Brasília, DF: Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; Edições CNBB, 2024, p. 137-153.

MEYNET, Roland. I frutti dell'analisi retorica per l'esegesi biblica. Gregorianum, v.77, n.3, 1996, p. 403-436.

NESTLE-ALAND. **Novum Testamentum Graece**. Ed. XXVIII. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012.

LEÃO XIV. **Magnifica Humanitas sobre a salvaguarda da pessoa humana na era da inteligência artificial**. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2026. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/encyclicals/documents/20260515-magnifica-humanitas.html>. Acesso em: 06 jun. 2026.

